



«Stakeholder theory»

Análise nos periódicos brasileiros a partir da bibliometria

por Renato Cintra, Saulo Amâncio-Vieira, Tatiana Suzuki e Benny Costa

RESUMO: A ideia de que as organizações têm «stakeholders» já se tornou senso comum na literatura acadêmica. Com intuito de identificar o panorama da utilização da «stakeholder theory» no cenário brasileiro, este estudo objetivou identificar o perfil dos autores que publicam sobre essa temática, bem como as obras mais relevantes e citadas nesses trabalhos, a partir dos recursos da bibliometria. O estudo tem caráter exploratório e quantitativo, desenvolvido através da aplicação das técnicas bibliométricas nos periódicos nacionais (Qualis A1 até B2). O estudo apresenta o perfil dos autores dos artigos e parceria de coautoria. Compilou também as obras mais citadas e relevantes ao campo acadêmico brasileiro. Os resultados indicam que 73,1% dos autores dos artigos brasileiros fizeram apenas uma contribuição, o que demonstra a pulverização da utilização da teoria dos «stakeholders», bem como a imaturidade do campo. A síntese das obras relevantes e citadas no campo da teoria dos «stakeholders» perfaz a implicação teórica do artigo.

Palavras-chave: Stakeholder Theory, Bibliometria, Lei de Lotka

TITLE: Stakeholder Theory: Analysis in Brazilian journals from the Bibliometrics

ABSTRACT: The idea that organizations have stakeholders has become common sense in the academic literature. In order to identify the use of stakeholder theory in the Brazilian scenario, this study profiled the authors who publish on this topic as well as the most relevant and quoted works in this field, from the resources of bibliometrics. This paper is both exploratory and quantitative, and was developed through the use of bibliometric techniques in national journals (Qualis A1 to B2). The study shows the profile results of the authors of articles and the partnership co-authorship. Also compiled the most quoted and relevant to the Brazilian academic field. The results indicate that 73.1% of the authors of Brazilian articles made only one contribution, which demonstrates the fragmentation of the usage of the stakeholder theory, and the immaturity of the field. A summary of relevant and quoted in the field of stakeholder theory works makes up the theoretical implication of the article.

Key words: Stakeholder Theory, Bibliometrics, Lotka's Law

TITULO: Stakeholder theory: Análisis en revistas brasileñas desde bibliometría

RESUMEN: La idea de que las organizaciones tienen stakeholders se ha convertido en sentido común en la literatura académica. Tratando de identificar el panorama de la utilización del stakeholder theory en el contexto brasileño, este estudio tuvo como objetivo identificar el perfil de los autores que publican sobre este tema, así como las obras más relevantes y citadas en las mismas, a partir de recursos bibliométricos. El estudio es exploratorio y cuantitativo, desarrollado a través de la aplicación de técnicas bibliométricas en revistas nacionales (Qualis A1 hasta B2). El estudio presenta el perfil de los autores de los artículos y las colaboraciones en co-autoría. También compiló las obras más citadas y relevantes en el ámbito académico brasileño. Los resultados indican que el 73,1% de los autores

de artigos brasileiros hizo sólo una contribución, lo que demuestra la pulverización utilizando la teoría de los stakeholders, y la inmadurez del campo. La síntesis de los trabajos pertinentes y citados en la teoría de los stakeholders determina la implicación teórica del artículo.

Palabras clave: Stakeholder Theory, Bibliometría, Ley de Lotka

A ideia de que as organizações têm *stakeholders* já se tornou senso comum na literatura de gestão, tanto acadêmica quanto profissional (Donaldson e Preston, 1995). Foi a partir de 1984, com a publicação do livro **Strategic Management: A Stakeholder Approach**, que se referia ao termo *stakeholder* como «qualquer grupo ou indivíduo que afeta ou é afetado pelo alcance do objetivo da organização» (Freeman, 1984, p. 46), que houve crescente aumento na produção de conceitos e definições, bem como disseminação em vários campos.

Freeman (1984) buscou explicar o vínculo entre a empresa e o ambiente externo, em que a organização está localizada no centro de várias relações interdependentes de diversos grupos, o que fez pensar as relações de forma diferenciada. Cada grupo apresenta diversas necessidades e expectativas esperadas pela relação estabelecida e a empresa deve realizar um equilíbrio de interesses para que não ocorram conflitos e sua existência se torne estável. A definição clássica caracteriza-se por abranger os consumidores, funcionários, fornecedores, acionistas, credores,

Renato Fabiano Cintra

renatocintra@ufgd.edu.br

Doutorando em Administração, Universidade Nove de Julho. Administrador Efetivo, Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados – Itahum, km 12, CEP 79.804-970, Dourados, MS, Brasil.

PhD candidate in Management, Universidade Nove de Julho. Director, Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados – Itahum, km 12, CEP 79.804-970 Dourados-MS, Brazil.

Estudante de Doutorado em Administração de Empresas, Universidade Nove de Julho. Administrador Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados – Itahum, km 12, CEP 79.804-970, Dourados, MS, Brasil.

Saulo Fabiano Amâncio-Vieira

saulo@uel.br

Doutorado em Administração, Universidade Nove de Julho. Professor Efetivo, Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-graduação em Administração, CEP 86.057-970 Londrina-PR, Brasil.

PhD in Management, Universidade Nove de Julho. Professor, Londrina State University, Management Program, CEP 86.057-970 Londrina-PR, Brazil.

Doctorado en Administración de Empresas, Universidade Nove de Julho. Professor de la Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-graduação em Administração, CEP 86.057-970 Londrina-PR, Brasil.

Tatiana Midori Suzuki

tatianamsuzuki@gmail.com

Graduada em Administração, Universidade Estadual de Londrina, CEP 86.057-970 Londrina-PR, Brasil.

Undergraduate in Management, Londrina State University, CEP 86.057-970 Londrina-PR, Brazil.

Licenciada en Administración de Empresas de la Universidade Estadual de Londrina, CEP 86.057-970 Londrina-PR, Brasil.

Benny Kramer Costa

bennycosta@yahoo.com.br

Doutorado e Pós-doutorado em Administração, Universidade de São Paulo. Professor Livre-Docente, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Professor Titular, Universidade Nove de Julho, Programa de Pós-graduação em Administração e Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Administração e Gestão do Esporte, CEP 05.001-100 São Paulo-SP, Brasil.

PhD and Post-doc in Management, University of São Paulo. Professor, University of São Paulo, School of Communication and Arts, Department of Public Relations, Advertising and Tourism. Full Professor, Universidade Nove de Julho, Graduate Program in Management and Professional Master's in Sport Management Coordinator, CEP 05001-100 São Paulo-SP, Brazil.

Doctorado y Postdoctorado en Administración de la Universidade de São Paulo. Profesor Titular de la Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Profesor Titular de la Universidade Nove de Julho, Programa de Pós-graduação em Administração y Coordinador del Programa de Maestría Profesional en la Administración y Gestión del Deporte, CEP 05001-100 São Paulo-SP, Brasil.

Recebido em setembro de 2014 e aceite em dezembro de 2014.

Received in September 2014 and accepted in December 2014.

Recibido en septiembre de 2014 y aceptado en diciembre de 2014.

parceiros, governos, comunidade, entre outros (Friedman, 2006).

Como teoria, os estudos de *stakeholders* têm se solidificado entre os acadêmicos e profissionais do campo da gestão e estratégia. Apesar da relevância à administração e ambiente organizacional, o campo de investigação científica sobre *stakeholders* ainda está em formação e encontra-se, de certa forma, em uma situação precária na literatura brasileira. É inegável o contraste do cenário brasileiro quando comparado com o âmbito internacional, em que há quantitativo considerável de obras disponíveis.

Logo, este artigo tem como objetivo identificar o perfil dos autores que publicam sobre *stakeholder theory* no cenário brasileiro, bem como as obras mais relevantes e citadas pelos autores, a partir dos recursos metodológicos da bibliometria. Esse objetivo esteve orientado sobre a seguinte problemática: *Qual o perfil dos autores que publicam sobre stakeholder theory no Brasil? Quais as referências mais citadas e relevantes para o campo em estudo?*

O artigo está estruturado da seguinte forma: além da introdução, tem-se enquadramento teórico com os fundamentos da teoria dos *stakeholders* e aspectos das ferramentas bibliométricas. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos, resultados, considerações, limitações e implicações teóricas.

Fundamentação teórica

Essa seção foi dividida em duas partes, sendo que a primeira centra-se na *stakeholder theory* e a segunda apresenta a bibliometria e suas respectivas leis.

• A teoria dos Stakeholders

Para Freeman *et al.* (2010), a teoria dos *stakeholders* surgiu como uma versão para compreender e solucionar três problemas de negócios: compreensão de como o valor é criado e comercializado; conexão da ética e do capitalismo; e ajuda a pensar sobre a gestão de tal forma que os dois primeiros problemas são abordados. Muitas vezes a teoria dos *stakeholders* é aplicada de maneira incorreta ou inoportuna, como: desculpa para o oportunismo gerencial; preocupação com a distribuição de resultados financeiros; tratamento igualitário dos envolvidos; exige mudanças na legis-

lação atual; é socialista e se refere a toda a economia; e é uma doutrina moral abrangente (Freeman *et al.*, 2010).

Como teoria, «os estudos de *stakeholders* têm passado por evoluções significativas, sobretudo nas últimas duas décadas, com uma forte conotação gerencial e até mesmo com evoluções no campo social» (Costa *et al.*, 2011, p. 2). O interesse da teoria se enraizou no campo da gestão estratégica, em seguida, se transformou em teoria da organização e ética empresarial (Laplume *et al.*, 2008). Para Freeman *et al.* (2010), deve-se pensar a teoria como um gênero de teoria da administração. No cenário internacional passou por três períodos: incubação de 1984-1991; desenvolvimento da teoria de 1991-1998, e maturidade a partir de 1999-presente (Laplume *et al.*, 2008).

A empresa, que se encontra no centro dessas relações e faz o nexo entre elas, precisa realizar um equilíbrio entre os seus interesses e dos diversos grupos de «Stakeholders» com quem se relaciona.

Quanto aos modelos teóricos, podem ser destacados os trabalhos: Freeman (1984), Hill e Jones (1992), Jones (1995), Clarkson (1995), Donaldson e Preston (1995), Mitchell *et al.* (1997), Frooman (1999), Friedman e Miles (2002) e Reed *et al.* (2009), os quais foram sintetizados na sequência. Freeman (1984) procurou explicar o vínculo da empresa com o seu ambiente externo, em que cada grupo presente no ambiente possui necessidades e expectativas em relação às atividades empresariais. Assim, a empresa, que se encontra no centro dessas relações e faz o nexo entre elas, precisa realizar um equilíbrio entre os seus interesses e dos diversos grupos de *stakeholders* com quem se relaciona.

Hill e Jones (1992) relacionam a teoria dos *stakeholders* com a da agência e estabelecem mecanismos para certificar que os administradores realizem ações para atender os interesses dos proprietários. Nessa concepção orientam uma distinção entre os *stakeholders* que possuem baixa participação na empresa dos que possuem alta participação, uma vez que estes exigiriam incentivos mais abrangentes, e, assim, a empresa deveria investir mais em mecanismos de

incentivos aos grupos com alta participação. Além disso, os administradores seriam os agentes de todos os *stakeholders*, devendo tomar decisões estratégicas com o objetivo de alocar da melhor forma os recursos para satisfazer os grupos de *stakeholders*.

Sob o enfoque de Jones (1995), a empresa é caracterizada como um nexo de relações contratuais com seu amplo leque de *stakeholders*. Tais relações variam no que se refere ao seu grau de formalidade, podendo assumir um caráter mais formal ou informal. Os contratos formais são estabelecidos com os detentores de recursos (empregados e fornecedores), enquanto os contratos informais são desenvolvidos pela empresa junto à comunidade, a qual está inserida. Nesta visão, a organização busca encontrar estratégias para proporcionar o equilíbrio na gestão contratual de *stakeholders* e manutenção dos relacionamentos.

Para Clarkson (1995), grupos com interesses e direitos semelhantes podem ser agrupados e classificados conjuntamente. Sugere um significado mais restrito e estratifica em primários e secundários, de acordo com o grau de importância que cada grupo representa à empresa. Os primários possuem elevado grau de interdependência com a empresa (acionistas, empregados, consumidores e fornecedores), os quais possuem papéis determinantes para o fortalecimento da organização no seu mercado e sem a participação e contribuição deles a empresa pode não sobreviver. Os secundários são compostos por grupos que influenciam e são influenciados pela empresa, mas que sua ausência não afeta diretamente a existência da organização (comunidade e outras organizações).

Donaldson e Preston (1995) ressaltam as diferenças do modelo convencional baseado na simples entrada e saída de recursos para o baseado nos *stakeholders* em dois modelos contrastantes, pois enquanto o tradicional tinha a organização como papel central (somente entrada ou saída), o novo tem os relacionamentos de entrada e saída, respectivamente. Para superar a deficiência e confusão das bases teórica e prática, desenvolvem uma classificação à teoria dos *stakeholders* respaldada em três aspectos: descritivo/empírico (a empresa é vista como uma constelação de interesses corporativos e competitivos contendo valores intrínsecos), instrumental (examina conexões *ceteris paribus* entre a práti-

ca de administração de *stakeholder* e a realização de vários objetivos do desempenho empresarial) e normativo (identificação dos guias morais e/ou filosóficos à administração das organizações).

Mitchell *et al.* (1997), a partir de uma abordagem mais restrita procuram definir os grupos mais relevantes de acordo com os principais interesses econômicos da firma. Assim, defendem a proposição de um modelo sustentado em atributos: poder, legitimidade e urgência. Ao associar os atributos fazem a classificação dos *stakeholders* em oito tipos: adormecido, arbitrário, demandante, dominante, perigoso, dependente, definitivo e não *stakeholder*; os quais são agrupados em classes: latentes, em espera e definitivos. Estes fatores determinam o quanto à gestão dará atenção aos vários *stakeholders* (Freeman *et al.*, 2010).

Outra abordagem é a influência na estratégia empresarial (Frooman, 1999). Utiliza a teoria da dependência de recursos de Pfeffer e Salancik (1978), para identificar quatro tipos de estratégias de influência dos *stakeholders*: retenção, uso, influência direta e indireta. Frooman (1999) propõe que existe uma relação do recurso e que há dependência de alguém e que a teoria deve responder a três questões: quem são? (refere-se aos atributos e características dos *stakeholders*); o que querem? (concentra-se nas finalidades e objetivos dos *stakeholders*); e como vão tentar conseguir? (refere-se aos meios e métodos utilizados pelos *stakeholders*).

Friedman e Miles (2002) elaboraram com base em Archer (1995, 1996) um modelo de análise dos *stakeholders*, visando distinguir os diferentes tipos. Foram diferenciadas quatro configurações estruturais, aceitando-se as suas lógicas situacionais. Estas quatro configurações são definidas a partir de uma matriz 2x2: necessário ou contingente e compatível ou incompatível. O modelo fornece uma estrutura que permite a análise de como e por que ocorrem as mudanças na relação organização e *stakeholders*. A mudança pode ocorrer em todo o sentido. Nas mudanças institucionais, os fatores contingentes emergem. Pode ainda haver mudança das ideias das organizações e interesses materiais de uma ou outra parte.

Por fim, Reed *et al.* (2009), a partir dos aspectos de Donaldson e Preston (1995), propõem uma tipologia composta de métodos de pesquisa que derivam das abordagens.

Em síntese, consiste em três etapas: identificação dos *stakeholders*; diferenciação e categorização entre os *stakeholders*; e investigar relações entre os *stakeholders*. Para cada etapa são sugeridos métodos: na primeira etapa destacam o método de grupo de foco, entrevista semiestruturada e bola de neve; na segunda etapa recomenda-se a categorização analítica e reconstrutiva; e na terceira etapa recomendam a de matriz de atores, análise social e mapa do conhecimento.

• Bibliometria

Sabe-se que o trabalho científico tem sido considerado um elemento vital ao progresso da ciência e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade. Paralelo a evolução da ciência, cresce também a necessidade de avaliar tais avanços. Adicionalmente, a utilização de técnicas específicas de avaliação que podem ser qualitativas, quantitativas ou híbridas. No caminho quantitativo aplicado na avaliação está a bibliometria e consiste na «técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico» (Araújo, 2006, p. 12).

Pao (1989, *apud* Guedes e Boschiver, 2005, p. 2) «acrescenta que publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura. Estes estudos tentam quantificar, descrever e prognosticar (...)» o processo de difusão do conhecimento. Para Van Raan (2005, *apud* Barrios *et al.*, 2008), a bibliometria é útil por duas razões: para a avaliação da produção de conhecimento em um determinado campo, por meio de indicadores e da análise das principais leis que embasam a teoria; e para o estudo e entendimento da ciência como um sistema de geração de conhecimento.

Althouse *et al.* (2008) consideram que os indicadores bibliométricos apontam a influência da revista em um campo de conhecimento específico, sendo frequentemente utilizados na tomada de decisão. Vanti (2002) acrescenta que as técnicas bibliométricas auxiliam a identificar tendências e crescimento do conhecimento em uma área, a prever tendências de publicação e produtividade dos autores individuais, organizações e países, a analisar os processos de citação, e a medir o crescimento de áreas e o surgimento de novos temas.

Apesar de existirem diversas leis e princípios, a bibliometria possui três leis clássicas:

- Lei de Lotka: quantifica a produção científica dos autores. Relata a quantidade de vezes que cada autor é citado em outras produções científicas, sendo utilizada para estimar o grau de relevância de autores. Fundamenta-se que, em dado campo científico, o «número de autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%» (Alvarado, 2002, p. 14). A tese central está no princípio de que um pequeno número de pesquisadores é responsável por grande parte da literatura científica em determinada área de conhecimento, enquanto muitos autores desenvolvem pouca produção (Barrios *et al.*, 2008).
- Lei de Bradford: mensura a produtividade de periódicos em determinada área e estima o grau de relevância dos periódicos na área. Também é conhecida como Lei de Dispersão, pois «permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas» (Vanti, 2002, p. 153), com a divisão: core e suas extensões. Para efetuar o cálculo, deve ser somado o total de artigos e dividir por três; o grupo que tiver mais artigos é considerado o core, enquanto o segundo e o terceiro grupo são as extensões (Araújo, 2006).
- Lei de Zipf: consiste em medir a frequência do aparecimento de palavras de um texto científico, o que auxilia a estimar qual o assunto científico e tecnológico o texto aborda. Gera uma lista ordenada de termos de determinada disciplina ou assunto (Vanti, 2002, p. 153).

Os desdobramentos recentes da bibliometria recaem na análise de citações e contribuem para identificar e descrever uma série de padrões na produção de conhecimento em uma área científica (Araújo, 2006). Ao conceituar a citação, Foresti (1989, p. 3 *apud* Araújo, 2006) elucida que correspondem a um conjunto de referências bibliográficas que, presente em um trabalho, evidencia os elos entre os autores, como também instituições e áreas científicas de pesquisa. Citar é remeter um trabalho a outro, gerando uma relação entre os dois, sendo visto como uma forma simbolizada de

Na ciência, a citação é o caminho mais comum para se atribuir crédito e também reconhecimento ao trabalho do pesquisador e um artigo muito citado representa sua aceitação em relação à comunidade que o cita.

reconhecimento entre os autores. Macias-Chapula (1998) pondera que, na ciência, a citação é o caminho mais comum para se atribuir crédito e também reconhecimento ao trabalho do pesquisador e um artigo muito citado representa sua aceitação em relação à comunidade que o cita (Guedes e Borschiver, 2005).

Portanto, realizar uma análise de citações significa explorar a parte da bibliometria que identifica as conexões entre as obras dos citantes e as citadas, o que permite analisar a existência de moldes na geração de conhecimento científico em determinados campos e observar o estado da ciência. Do mesmo modo, permite identificar, em uma pequena quantidade de obras e estudos associados através das citações, o trabalho de alguns autores que formam os colégios invisíveis. Tais colégios representam um pequeno número de autores, líderes na sua área, e que possuem seus trabalhos tratados como referência no assunto, sendo os mais citados (Guedes e Borschiver, 2005).

Metodologia

O método utilizado foi quantitativo, pois «prevê a mensuração das variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras, mediante análise da frequência e incidência e correlações estatísticas» (Chizzotti, 2000, p. 52). Em decorrência da natureza da teoria dos *stakeholders* ser um assunto pouco abordado, o artigo se volta para o terreno exploratório, pois privilegia procedimentos para «ampliar o número de informações sobre determinado ponto que se quer investigar» (Bastos, 1999, p. 66).

A pesquisa tem como população os periódicos nacionais pertencentes à área da administração, turismo e contabilidade. Para a seleção dos elementos a ser retirados da população utilizou como suporte a amostra não probabilística por julgamento (Oliveira, 2001), selecionando as revistas pertencentes aos estratos Qualis Capes A1, A2, B1 e B2. Tal escolha é justificada baseada na sua importância, periodicidade,

tempo de vida, fator de impacto e revistas relevantes. Totalizaram 118 revistas, as quais 6 possuíam versão *online* e impressa com os mesmos artigos. Descartadas as duplicidades, reduziu para 112 revistas.

Para a coleta de dados nos periódicos nacionais contemplados, o estudo teve o ano base de 2011 como limite e foi necessário realizar busca em cada periódico com as palavras *stakeholder* e *stakeholders*. Obteve-se 236 artigos que continham os termos-chave distribuídos em 52 periódicos (1 no A1; 14 no A2; 23 no B1; e 14 no B2). Realizou-se leitura dos resumos de modo a verificar quais artigos abordavam o assunto e em alguns não estava evidente o que abordava e foi necessário efetuar análise mais detalhada. Ao operacionalizar os filtros restaram 36 artigos, distribuídos em 21 revistas (ver Quadro 1, p. 49) e 2 artigos foram subtraídos (repblicados).

Para delinear o perfil dos pesquisadores, foi feita a identificação dos autores e coautores dos artigos e tabuladas as informações: maior titulação e ano de obtenção, instituição onde atua e o tipo de vínculo que possui. Feita a identificação dos pesquisadores, foi necessário reuni-los em grupos de concentração mais genéricos. Paralelamente, foi construída uma planilha com as obras citadas. Tais obras foram coletadas uma a uma nas referências bibliográficas dos artigos. Em seguida, foi feito o agrupamento das mesmas obras, somando a quantidade de citações dessas obras apresentadas em cada artigo e proporcionando, assim, um total de vezes que cada obra foi citada. Algumas obras apresentaram o mesmo autor e anos distintos por possuírem uma versão mais atualizada e foram agrupadas por abordarem o mesmo assunto.

Análise dos dados da pesquisa

O presente item foi dividido em duas partes: a primeira aborda o perfil dos autores dos artigos analisados e a segunda apresenta o mapeamento geral das obras citadas.

• Perfil dos autores

Considerando que o assunto em pauta está associado ao contexto organizacional, e como era de esperar, foi possível verificar que a maioria dos pesquisadores possui graduação

Quadro I
Publicações abrangendo «stakeholder theory» no cenário brasileiro (por periódico e ano)

| Periódico | Qualis | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | Total |
|--|--------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| BAR. Brazilian Administration Review | A2 | - | - | - | 1 | - | 1 | - | 1 | - | - | 1 | 4 |
| BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online) | A2 | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Organizações & Sociedade (Impresso) | A2 | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 | - | 2 |
| RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso) | A2 | - | 1 | - | 1 | - | 1 | 1 | - | 1 | - | - | 5 |
| Revista de Administração Pública (Impresso) | A2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Caderno Virtual de Turismo (UFRJ) | B1 | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Economia Global e Gestão | B1 | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Informação & Sociedade (UFPB. Impresso) | B1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 |
| RAI : Revista de Administração e Inovação | B1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 |
| RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso) | B1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso) | B1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional | B1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Revista de Administração (FEA-USP) | B1 | - | - | 1 | 1 | - | - | 1 | - | - | - | - | 3 |
| Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) | B1 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 3 |
| Perspectivas Contemporâneas | B2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Pretexto (Belo Horizonte. Impresso) | B2 | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 | 2 |
| REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia (Impresso) | B2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 |
| RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental | B2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 |
| REMark. Revista Brasileira de Marketing | B2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Revista Economia & Gestão | B2 | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 |
| Turismo: Visão e Ação (Online) | B2 | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | 1 |
| Sub-total | | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 8 | 34 |
| RAC-Revista de Administração Contemporânea (re-publicados) | A2 | - | - | - | - | - | 1 | 1 | - | - | - | - | 2 |
| Total Geral | | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 8 | 36 |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013

em Administração com 45 autores (69,2%). O restante foi dividido entre as seguintes áreas de formação: Engenharia da Produção (10,8%), Ciência Política (4,6%), Economia (3,1%), Ciência Florestal (1,5%), Ciências Sociais (1,5%), Contabilidade (1,5%), Educação (1,5%), Engenharia (1,5%), Psicologia (1,5%) e os que não tinham informações no currículo Lattes (3,1%).

Salienta-se que o total de 65 autores e coautores resultou a partir da desconsideração das repetições desses autores (14 nomes repetiram), contando, portanto, apenas uma vez cada autor mesmo que houvesse mais que uma produção de sua autoria. Cabe mencionar que apenas 7 pesquisadores realizaram mais de uma publicação e sua frequência corresponde a 26,9% dos 79, que é a quantidade total. As áreas de formação dos 7 autores concentram da seguinte forma: 4 em Administração, 2 em Engenharia e 1 em Ciência Política.

Quanto ao gênero dos autores e coautores, as informações obtidas mostram um desequilíbrio, pois os homens correspondem a 66,2% e as mulheres correspondem a

33,8%. Este desequilíbrio ocorre também na titulação, pois verificou que os homens são os que possuem a maior titulação com 9,2% livre-docência, correspondendo a 6 pesquisadores, enquanto nenhuma autora ainda obteve tal título. Já aos dados do mestrado, os pesquisadores encontram-se equilibrados, uma vez que a quantidade de homens e mulheres, correspondendo a 10 mestres de cada gênero. Nota-se que a quantidade produzida mais significativa advém de doutores com 36,9% e mestres com 30,8%, juntos atingem 67,7%.

Dos 7 pesquisadores que realizaram mais de um estudo sobre a teoria dos stakeholders, verificou-se a incidência de 3 mulheres e 4 homens, reafirmando o equilíbrio. Constatou-se que desses autores, 1 possui livre-docência, 3 pós-doutorado e 3 doutorado, o que representa alto nível de conhecimento e tempo de estudo. A titulação dos autores e ano de obtenção, comparado com as publicações, possibilitou verificar que os artigos podem ser considerados frutos de pesquisas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (ver Tabela 1, p. 50).

Tabela 1
Titulação e ano de obtenção

| Titulação | 1987 | 1995 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | S/Lattes | S/Infor. | Total |
|---------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| 1 Livre-Docência | 1 | 1 | - | - | - | - | - | 1 | - | 1 | - | - | - | 1 | - | - | 1 | - | - | 6 |
| 2 Pós-Doutorado | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | - | - | - | 8 |
| 3 Doutorado | - | - | - | 2 | - | 4 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | - | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | - | - | 23 |
| 4 Mestrado | - | 1 | - | - | 1 | - | - | - | - | - | 1 | 4 | - | 3 | 2 | 5 | 2 | - | - | 19 |
| 5 Especialização | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 2 |
| 6 Graduação | - | - | 1 | - | - | - | 1 | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 3 |
| 7 Sem Informação | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| 8 Sem Lattes | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| Total | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 6 | 3 | 7 | 4 | 7 | 5 | 2 | 2 | 65 |
| Art. em Periódicos | - | - | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 8 | - | - | 34 |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013

A denominação na Tabela 1 de *Sem Lattes* refere-se aos autores que não possuíam currículo, enquanto *Sem Informação* diz respeito aos autores que não apresentavam dados cadastrados na plataforma, mas que nos artigos constavam informações da titulação, a qual foi considerada. Foi possível visualizar que, de 2001 até 2011, houve a publicação de 34 artigos, enquanto 36 doutores e mestres foram titulados. Foi possível analisar que a maior incidência de publicações ocorreu no ano de 2011 com 8 trabalhos desenvolvidos, seguido de 2010 com 5 produções. Pela quantidade de estudos produzidos no país, a cada ano, constata-se que a evolução do assunto em pauta tem ocorrido vagarosamente.

Apenas em 2001, a temática a respeito dos «stakeholders» foi inserida nos artigos publicados em periódicos brasileiros com estrato A1 a B2. Foi possível constatar que, no Brasil, os estudos referentes aos «stakeholders» apresentam-se em desenvolvimento, sendo este realizado de forma lenta, o que reforça a colonização e não desenvolvimento de teorias brasileiras.

Apenas em 2001, a temática a respeito dos *stakeholders* foi inserida nos artigos publicados em periódicos brasileiros com estrato A1 a B2. O que contrasta com o âmbito internacional, onde se verifica a abordagem do assunto desde 1984 com maior

intensidade. Foi possível constatar que, no Brasil, os estudos referentes aos *stakeholders* apresentam-se em desenvolvimento, sendo este realizado de forma lenta, o que reforça a colonização e não desenvolvimento de teorias brasileiras. Diferentemente do contexto internacional, que apresentou evolução contínua e expressiva, com trabalhos renomados nesse campo de estudo.

Às instituições que contribuíram com a discussão em nível nacional, pode-se destacar as seis primeiras presentes na Tabela 2 (**ver p. 51**), uma vez que cada uma destas apresentou mais que um autor vinculado a ela. Observa-se que, na maior parte dos casos, os autores estão vinculados a distintas instituições, o que demonstra o papel da tecnologia, como também das redes, contribuindo para a união de conhecimento de pesquisadores dispersos geograficamente.

Os autores que publicaram no mínimo duas vezes com temas relacionados à teoria dos *stakeholders* totalizam sete: dois da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), um da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), um da Faculdade FIA de Administração e Negócios (FIA), um da Universidade de Brasília (UNB), um da Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP) e um da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG).

Os tipos de vínculo entre autores e instituições são predominantemente celetistas¹ e servidores públicos (estatutários), pois juntos abrangem 64,6% dos 65 autores. Dentre os 7 pesquisadores que publicaram no mínimo duas vezes, 6 possuem vínculo institucional na modalidade celetista, enquanto 1 possui vínculo de servidor público.

Tabela 2
Instituição vinculada

| Instituição | Qtde. | %Freq. | %Acum. |
|---|-----------|-------------|--------|
| Universidade de Brasília - UnB | 3 | 4,6% | 4,6% |
| Escola Superior de Propaganda e Marketing | 2 | 3,1% | 7,7% |
| Fundação Getúlio Vargas - FGV | 2 | 3,1% | 10,8% |
| Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG | 2 | 3,1% | 13,8% |
| Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI | 2 | 3,1% | 16,9% |
| Universidade Federal da Paraíba - UFPB | 2 | 3,1% | 20,0% |
| Centro Universitário FECAP - FECAP | 1 | 1,5% | 21,5% |
| Faculdade de Economia Administração e Contabilidade - FEA-USP | 1 | 1,5% | 23,1% |
| Faculdade de Orlândia - FAO | 1 | 1,5% | 24,6% |
| Faculdade FIA de Administração e Negócios - FIA | 1 | 1,5% | 26,2% |
| Faculdade Integrada do Ceará - FIC | 1 | 1,5% | 27,7% |
| Faculdade Mauá - FAMA | 1 | 1,5% | 29,2% |
| Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE | 1 | 1,5% | 30,8% |
| Fundação Municipal Centro Universitário de União da Vitória - UNIUV | 1 | 1,5% | 32,3% |
| Fundação para o Desenvolvimento da UNICAMP - FUNCAMP | 1 | 1,5% | 33,8% |
| Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB | 1 | 1,5% | 35,4% |
| Instituto Federal de Santa Catarina | 1 | 1,5% | 36,9% |
| Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP | 1 | 1,5% | 38,5% |
| Universidade de São Paulo - USP | 1 | 1,5% | 40,0% |
| Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO | 1 | 1,5% | 41,5% |
| Universidade Estadual de Londrina- UEL | 1 | 1,5% | 43,1% |
| Universidade Estadual do Ceará - UECE | 1 | 1,5% | 44,6% |
| Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE | 1 | 1,5% | 46,2% |
| Universidade Federal de Campina Grande - UFCG | 1 | 1,5% | 47,7% |
| Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG | 1 | 1,5% | 49,2% |
| Universidade Federal de Santa Maria - UFSM | 1 | 1,5% | 50,8% |
| Universidade Federal de Viçosa - UFV | 1 | 1,5% | 52,3% |
| Universidade Federal do Paraná, UFPR | 1 | 1,5% | 53,8% |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ | 1 | 1,5% | 55,4% |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN | 1 | 1,5% | 56,9% |
| Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE | 1 | 1,5% | 58,5% |
| Universidade FUMEC - FUMEC | 1 | 1,5% | 60,0% |
| Universidade Nove de Julho - UNINOVE | 1 | 1,5% | 61,5% |
| Universidade Paulista - UNIP | 1 | 1,5% | 63,1% |
| Universidade Positivo - UP | 1 | 1,5% | 64,6% |
| Outras Instituições | 20 | 30,8% | 95,4% |
| Sem Informação | 3 | 4,6% | 100,0% |
| Total | 65 | 100% | |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013

No que tange ao número de autores por artigo, verifica-se que há uma concentração de coautoria no agrupamento de 2 autores com 50% do total de artigos, seguido pelo de 3 com 17%. Artigos com apenas 1 autor representam 14,7% do total e a quantidade maior de agrupamento dos artigos analisados foram com 4 autores que registrou 14,7%. Os resultados obtidos reforçam a concepção de que muitas parcerias são estabelecidas por meio de orientações entre

aluno/professor ou orientando/orientador.

Dentre os 7 autores que tiveram mais de um trabalho publicado no cenário nacional, verifica-se que, em ordem decrescente, Ricardo Corrêa Gomes publicou quatro vezes, assim como Rodrigo Bandeira-de-Mello que desenvolveu quatro estudos, Anete Alberton, João Maurício Gama Boaventura e Rosilene Marcon contribuíram, cada qual, com três artigos, enquanto Benny Kramer Costa e Taiane Las

As produções encontram-se pulverizadas e a produção nacional não atingiu o estágio de maturidade intelectual no Brasil.

Casas Campos desenvolveram duas produções. Assim, estes pesquisadores destacaram-se dos demais pela quantidade publicada e podem ser considerados a elite dos autores na utilização da teoria dos *stakeholders* no cenário nacional.

Os 7 autores juntos contribuíram com 26,9% da produção total dos artigos analisados, sendo que os demais com apenas uma publicação foram de 73,1%. Ao utilizar a Lei de Lotka, a qual estabelece que a proporção dos autores que fazem uma única contribuição para seu campo de estudo gira em torno de 60%, pode-se observar que, a respeito desta temática, uma larga proporção da literatura científica nacional foi produzida por um grande número de estudiosos e com apenas uma contribuição. Demonstra que as produções encontram-se pulverizadas e a produção nacional não atingiu o estágio de maturidade intelectual no Brasil.

• Mapeamento geral das obras citadas

Esta seção foi subdividida em três: número de ocorrência das citações por obra, relevância das obras e intersecção entre a frequência e a quantidade que a obra aparece nos

artigos. No que se refere às citações (ver Tabela 3), podem salientar-se alguns aspectos a respeito da dispersão encontrada nas obras citadas pelos autores dos 34 artigos analisados. Verifica-se que as ocorrências das citações variaram de 1 a 83 citações o que perfaz um total de 2581 citações, correspondendo assim na média aritmética a aproximadamente 78 citações por artigo.

Pode observar-se também que as citações ficaram distribuídas em 71,9% na ocorrência de até 10 vezes, enquanto de 11 a 83 citações atingiram um percentual de 28,1%. A incidência que mais se repete é a de até 3 citações por texto, o que corresponde a 39,2% do total.

As oito obras mais citadas correspondem na ordem decrescente: uma com 82 vezes; uma com 71; uma com 68; uma com 65; uma com 31; uma com 30; uma com 27; e uma com 26. Ao identificar 2581 obras referidas pelos autores e observar que há um alto índice de obras até 10 vezes citadas, correspondendo a 72,8%, constata-se que poucas obras foram citadas muitas vezes e uma baixa quantidade de obras foi utilizada demonstrando uma concentração em poucos.

Para a relevância das obras citadas, verificou-se um total de 945 obras diferentes presentes nos 34 artigos analisados. Como nas citações, a frequência das obras foi de até 3 obras, a qual corresponde a 913, isto é, 96,6% do total de

Tabela 3
Citações das obras utilizadas pelos autores dos artigos

| Nº. de Citações das Obras | Nº. de Vezes que Ocorrem Citações | Total de Citações | % Frequência |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------|--------------|
| 1 | 440 | 440 | 17,0% |
| 2 | 158 | 316 | 12,2% |
| 3 | 85 | 255 | 9,9% |
| 4 | 49 | 196 | 7,6% |
| 5 | 39 | 195 | 7,6% |
| 6 | 21 | 126 | 4,9% |
| 7 | 6 | 42 | 1,6% |
| 8 | 16 | 128 | 5,0% |
| 9 | 11 | 99 | 3,8% |
| 10 | 6 | 60 | 2,3% |
| Total até 10 citações | --- | 1.857 | 71,9% |
| Total de 11 a 83 citações | --- | 724 | 28,1% |
| Total de geral de citações | | 2.581 | 100% |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013

945 obras encontradas. Dentre essas 913 obras, houve 83,9% de incidência para apenas a ocorrência de uma referência, 9,8% para duas e 2,9% para três. Tais resultados obtidos estão expostos na Tabela 4. As oito obras mais relevantes foram referenciadas do seguinte modo: uma em 21 artigos (61,8% do total de 34); duas em 16 (47,1%); uma em 10 (29,4%); uma em 8 (23,5%); três em 7 (20,6%); duas em 6 (17,6%); sete em 5 (14,7%); e quatro em 15 (11,8%).

Cabe salientar que, das 945 obras que foram referenciadas, 82 obras foram citadas nas referências bibliográficas dos artigos. No entanto, ao longo do texto em que a obra é referenciada na bibliografia, não houve uma única menção em citação (direta ou indireta) de nenhum trecho da obra. Com base nos resultados das citações e relevância das obras referenciadas, o Quadro 2 visa apresentar a intersecção entre a quantidade de citações e a relevância das referências utilizadas nos artigos analisados. Os dados presentes na esquerda do quadro correspondem as 8 obras mais citadas no decorrer dos artigos (frequência das citações), enquanto na direita do quadro refere-se as 8 obras mais encontradas nas referências (relevância das obras referenciadas).

Guedes e Borschiver (2005) fundamentam-se na hipótese de que os trabalhos mais citados são mais relevantes em comparação com trabalhos menos citados. Dessa forma, a par-

tir das constatações realizadas a respeito das obras mais citadas e, portanto, sobre as de maior relevância para o campo em estudo, verifica-se que, entre as quatro obras mais citadas e, também, entre as mais relevantes nas referências dos artigos, estão: o trabalho de Freeman (1984), o qual foi citado 83 vezes ao longo dos artigos, e presente nas referências de 21 artigos; seguindo-se o estudo de Donaldson e Preston (1995), que foi citado 71 vezes, constando nas referências de 16 artigos; a obra de Mitchell *et al.* (1997) com 68 citações no decorrer dos artigos e presente em 16 artigos analisados e, por fim, a produção de Jones (1995), que obteve total de 65 ocorrências nos artigos analisados e foi utilizada por 6 artigos.

Foi possível analisar que as obras mais relevantes para o assunto em questão foram desenvolvidas por Freeman (1984), Donaldson e Preston (1995), Mitchell *et al.* (1997) e Jones (1995), que são considerados clássicos em suas perspectivas da teoria dos *stakeholders*. Esses trabalhos foram sintetizados na fundamentação teórica deste artigo.

Nos quatro estudos que receberam maior incidência de citações, bem como maior número de referências, observa-se o papel da citação para corroborar a relevância das obras. Logo, os resultados demonstram que os estudos considerados mais relevantes, e utilizados pelos autores no contexto nacional, podem ser analisados como obras que propor-

Tabela 4
Relevância em quantidade das obras referenciadas

| Descrição | 21 | 16 | 10 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | Total |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| Qtde. | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 7 | 15 | 27 | 93 | 793 | 945 |
| % Freq. do TT | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,3% | 0,2% | 0,7% | 1,6% | 2,9% | 9,8% | 83,9% | 100% |
| % Freq. | 61,8% | 47,1% | 29,4% | 23,5% | 20,6% | 17,6% | 14,7% | 11,8% | 8,8% | 5,9% | 2,9% | |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013

Quadro II
Intersecção das citações e relevância

| Quantidade Total de Citações | | | Quantidade Total de Artigos | | |
|------------------------------|---|----|-----------------------------|---|----|
| 1 | FREEMAN, R.E. 1984. (Versões 2001, 2006 - Inglês) | 83 | 1 | FREEMAN, R.E. 1984. (Versões 2001, 2006 - Inglês) | 21 |
| 2 | DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. 1995. | 71 | 2 | DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. 1995. | 16 |
| 3 | MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. 1997. | 68 | 3 | MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. 1997. | 16 |
| 4 | JONES, T. 1995 | 65 | 4 | CLARKSON, M. B. 1995. | 10 |
| 5 | CARROLL, A. B. 1979. | 31 | 5 | FROOMAN, J. 1999. | 8 |
| 6 | PFEFFER, J.; SALANCIK, G. R. 1978. | 30 | 6 | JONES, T. 1995. | 7 |
| 7 | SAVAGE, G. T. et al. 1991. | 27 | 7 | FREEMAN, R. E.; REED, D. L. 1983. | 7 |
| 8 | FRIEDMAN, M. 1970. | 26 | 8 | ROWLEY, T. J. 1997. | 7 |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2012

cionam uma fundamentação teórica mais expressiva e relevante para a discussão da teoria dos *stakeholders*.

Verifica-se que, dentre as mais citadas e referenciadas nos artigos, nenhuma foi desenvolvida por autor brasileiro, situação que reforça a ideia que a literatura de referência no que diz respeito aos *stakeholders* está, na sua maioria e talvez possa inferir-se que em sua totalidade, em linguagem estrangeira e oriunda de estudo da academia internacional.

Considerações

Considerando a aplicação das técnicas bibliométricas, de forma mais específica no campo da teoria dos *stakeholders*, este trabalho consistiu na identificação das obras consideradas relevantes à discussão, como também dos principais autores que produzem sobre essa temática no âmbito nacional. Além disso, foi possível verificar a evolução dos estudos relacionados ao tema em periódicos científicos nacionais, de modo a se levantar o arcabouço.

Concomitantemente, foi possível delinear os perfis dos 7 principais autores brasileiros que mais produzem nesse campo. Concluiu-se que os pesquisadores que produzem a maior quantidade de produção na área de teoria dos *stakeholders* em periódicos brasileiros têm o seguinte perfil: formação em Administração, Engenharia ou Ciência Política; titulação de livre-docência, pós-doutorado ou doutorado; quanto ao gênero, há equilíbrio entre homens e mulheres; vínculo institucional com a UNIVALI, UNINOVE, FIA, UNB, FGV/SP ou PUC/MG, sendo vinculados tanto como celetista ou servidor público.

Os resultados obtidos forneceram elementos que permitiram comprovar o mapeamento das obras mais relevantes na discussão da teoria dos *stakeholders* no cenário brasileiro. Forneceram subsídios para entender a estrutura e a ampliação desse campo de estudo em construção no Brasil, podendo ser considerada lenta a sua expansão. Verificou-se também que a teoria dos *stakeholders* é, em geral, utilizada como base e não é trabalhada individualmente, o que induz ao não amadurecimento da teoria no cenário brasileiro.

Identificou-se que as obras mais relevantes foram as desenvolvidas por Freeman (1984), Donaldson e Preston (1995), Mitchell *et al.* (1997) e Jones (1995), considerados

clássicos em suas perspectivas. A partir do estudo, verifica-se que as obras mais citadas e mais referenciadas em nenhum caso foram desenvolvidas por autores brasileiros.

Quanto a contribuição dos autores, 26,9% da produção total nos periódicos foram produzidos pelos 7 autores mais produtivos (com 2 a 4 contribuições) e os demais tinham apenas uma publicação com 73,1%. Demonstra-se que as produções estão pulverizadas, e, a partir da Lei de Lotka, pode inferir-se que a produção nacional sobre *stakeholder theory* ainda não atingiu o estágio de maturidade intelectual. A partir da Lei de Bradford, verifica-se que os periódicos BAR e RAC são considerados o core da produção da teoria dos *stakeholders* e as extensões são compostas pelas revistas: de Administração da FEA-USP, CAD-UFSC, O&S e Pretexto-BH, enquanto as outras revistas compõem a outra extensão.

Como limitação, o estudo reconhece que a quantidade apurada não é um indicador de qualidade e o autor mais citado pode ser apenas o mais acessível e não necessariamente o melhor, embora os achados não corroborem este fato. A abrangência da pesquisa nos artigos dos estratos A1 a B2 e o período até o ano de 2011 tornam as informações restringidas ao período temporal e aos estratos. Outro fator a ser considerado é o de que, apesar da Plataforma Lattes ser a única fonte de dados de abrangência nacional e de caráter confiável, verificou-se que pesquisadores mantêm currículos desatualizados, o que implica a possibilidade de não precisão. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação dos estratos (B3, B4, B5 e C) e dos artigos internacionais, para verificar a aproximação das referências utilizadas. Também, faz falta uma necessária revisão de literatura destes artigos de forma qualitativa e de aspectos metodológicos utilizados. ■

Nota

1. Funcionários de empresa pública que são regidos pelas normas do CLT (Consolidação das Leis do Trabalho, conhecida como «Estatuto celetista»), sendo assim, podem ser demitidos com ou sem justa causa. (N.E.)

Referências bibliográficas

ALTHOUSE, B. M.; WEST, J. D.; BERGSTROM, T. e BERGSTROM, C. (2008), «Differences in impact factor across fields and over time». *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, vol. 60(1), pp. 27-34.

- ALVARADO, R. U. (2002), «A Lei de Lotka na bibliometria brasileira». *Ciência da Informação*, vol. 31(2), pp. 14-20.
- ARAÚJO, C. A. (2006), «Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais». *Em Questão*, vol. 12(1), pp. 11-32.
- BARRIOS, M.; BORREGO, A.; VILAGINÉS, B.; OLLÉ, C. e SOMOZAB, M, A. (2008), «Bibliometric study of psychological research on tourism». *Scientometrics*, vol. 77(3), pp. 453-467.
- BASTOS, R. L. (1999), **Ciências Humanas e Complexidades: Projetos, Métodos e Técnicas de Pesquisa: O Caos, A Nova Ciência**. EDUFJF, Juiz de Fora.
- CHIZZOTTI, A. (2000), **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Vozes, São Paulo.
- CLARKSON, M. B. E. (1995), «A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance». *Academy of Management Review*, vol. 20(1), pp. 92-117.
- COSTA, B. K.; VIEIRA, S. F. A.; CARMONA, V. C. (2011), «Stakeholders Theory: um estudo bibliométrico da produção científica mundial no turismo». VIII Seminário da ANPTUR, UNIVALI, Balneário Camboriú.
- DONALDSON, T. e PRESTON, L. E. (1995), «The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidences, and implications». *Academy of Management Review*, vol. 20(1), pp. 65-91.
- FREEMAN, R. E. (1984), **Strategic Management: A Stakeholder Approach**. Pitman Publishing, Marshfield, Massachusetts.
- FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. S.; WICKS, A. C.; PARMAR, B. L. e COLLE, S. (2010), **Stakeholder Theory: The State of the Art**. Cambridge University Press, Cambridge.
- FRIEDMAN, A. L. e MILES, S. (2006), **Stakeholder: Theory and Practice**. Oxford University Press, Nova Iorque.
- FRIEDMAN, A. L. e MILES, S. (2002), «Developing stakeholder theory». *Journal of Management Studies*, vol. 39(1), pp. 1-21.
- FROOMAN, J. (1999), «Stakeholder influences strategies». *Academy of Management Review*, vol. 24(2), pp. 191-205.
- GUEDES, V. L. S. e BORSCHIVER, S. (2005), «Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica». VI CIFORM, Salvador/BA.
- HILL, C. W. e JONES, T. W. (1992), «Stakeholder-agency theory». *Journal of Management Studies*, vol. 29(2), pp. 131-154.
- JONES, T. M. (1995), «Instrumental stakeholder theory: A synthesis of ethics and economics». *Academy of Management Review*, vol. 20(2), pp. 404-437.
- LAPLUME, A. O.; SONPAR, K. e LITZ, R. A. (2008), «Stakeholder theory: Reviewing a theory that moves us». *Journal of Management*, vol. 34(6), pp. 1152-1189.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. (1998), «O papel da infometria e cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional». *Ciência da Informação*, vol. 27(2), pp. 134-140.
- MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R. e WOOD, D. J. (1997), «Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts». *Academy of Management Review*, vol. 22(4), pp. 853-886.
- OLIVEIRA, T. M. V. (2001), «Amostragem não probabilística: Adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas». *Revista de Administração da USP Online*, vol. 2(3).
- REED, M. S.; GRAVES, A.; DANDY, N.; POSTHUMUS, H.; HUBACEK, K.; MORRIS, J.; PRELL, C.; QUINN, C. H. e STRINGER, L. C. (2009), «Who's in and why? A typology of stakeholder analysis methods for natural resource management». *Journal of Environmental Management*, vol. 90, pp. 1933-1949.
- VANTI, N. A. P. (2002), «Da bibliometria à webometria: Uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento». *Ciência da Informação*, vol. 31(2), pp. 152-162.